

Exmo Sr. Dr. Chefe da Procuradoria Geral da República

1- Os Índios Pataxó hãhãhã, do Posto Indígena Catarina Caramuru-Paraguassu, no município de Itaju do Colônia-BA vem, perante V.Exa. expor e solicitar providências em relação aos fatos que vêm ocorrendo em nossa aldeia Bahetá.

A nossa área foi criada em 1926, com a área demarcada em 36 000 hectares. Nós, 70 índios desta aldeia, vivemos confinados apenas em 70 tarefas de terra. A área é insuficiente para a nossa subsistência, além de vivermos sob clima constante de ameaças e violências por parte de pistoleiros e fazendeiros.

2- No dia 02.04.87, pela tarde, os fazendeiros Ernestino Cabral Luciano Galvão, Bira de Cinelon, Agnaldo Vieira e Tonca, filho de Armando Pinto, juntamente com o Delegado de Polícia da cidade de Itaju do Colônia, Sr. Zaf de tal, o Tenente Sr. Raimundo Pereira, os pistoleiros Zé Preto, Zé de Bibi, Raimundo Carrapato, Zé do Bode, João Guarda e mais dois homens de Itabuna que se identificaram como policiais, todos estes armados, invadiram nossa aldeia, arrancaram uma das placas de identificação de nossa área e levaram-na consigo. Derrubaram 3 (três) casas da gente, arrancaram o colchete que fecha a cerca, afugentaram o gado e levaram a cancela.

No dia 04.04.87, pela noite, voltaram até a área, desta vez disparando disparando vários tiros e ameaçando os índios. Derrubaram outra cancela e outra placa da FUNAI, a mais antiga do Posto, puseram dois homens a vigiar a saída da aldeia. Quando João índio recolheu o gado espalhado, Antozinho, empregado de Tonca mandou que os vaqueiros surrassem o índio. E o mesmo Antozinho disse que a placa arrancada está no quarto da

na sede da fazenda de Tonca e este colocou oito trabalhadores dentro de nossa área.

Nós ouvimos dizer que a FUNAI sabia que os fazendeiros iam invadir.

3- Em 1982, no governo de Antônio Carlos Magalhães com fins eleitoreiros, o candidato às eleições para prefeito de Itaju, Sr. Valério de tal, lotearam parte dessa área indígena, ação esta que foi continuada pelo prefeito Vivaldo de tal. Hoje já somam quase 100(cem) casas que formam o bairro denominado "Parquinho", dentro da nossa área, junto à antiga casa do tempo do SPI(Serviço de Proteção ao Índio). Também o fazendeiro invasor Armando Pinto, desmanchou algumas casas antigas, construídas pelo SPI.

4- No mês de junho/86, nós retomamos uma pequena área de terra, mais ou menos 100 (cem) tarefas, na divisa com o "Parquinho para colocarmos umas novilhas. A retomada era pacífica até o mês de março p.p. quando nós fincamos a placa de identificação de área indígena.

5- Nós, lideranças, fomos à Ajudancia da FUNAI, em Eunápolis-BA pedir providências urgentes. O Delegado Célio não estava, quem respondia era o vice-delegado Sr. José Heleno, que no mesmo dia tomou conhecimento da invasão. Falamos que estávamos ameaçados de morte e sem poder sair da área. Não tomaram nenhuma providência e já fazem 10 (dez) dias e funcionários da FUNAI ainda não compareceram à área.

Pelos fatos aqui expostos, narrados por nós índios Pataxó hãhãhã, da aldeia Bahetá, pedimos a V. Excia que, caso ainda não haja investigação, que solicite investigação à Polícia Federal, em Ilhéus-BA, que averigue a omissão da FUNAI em não proteger a nossa integridade física e moral da nossa comunidade, bem como o possível envolvimento do Orgão Tutor exigindo desta que desempenhe seu verdadeiro papel e que envie à área assessoria jurídica competente e comprometida com o in-

do para acompanhar e apurar a construção do bairro dentro de nossas terras e a última invasão, pois a questão das nossas terras está subjúdice.

Na oportunidade, apresentamos a V. Exia. nossos protestos de estima e consideração.

Itabuna, 10 de abril de 1987.

LIDERANÇAS PATAXÓ :

Jão Cravim Líder Pataxó

Jorge Francisco Filho Curque

Arivaldo Paraguassu

Enébio José dos Santos

Diêbe Gomes da Silva

Osmar Julio da Silva

Arailson Francisco dos Santos